

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO
SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL
COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

GERÊNCIA DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR VETORES E ZOOSE - GDTVZ

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO ARBOVIROSES

Nº 004/2018

**CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO:
DENGUE, CHIKUNGUNYA e ZIKA NO ESTADO RJ.**

**JANEIRO a ABRIL
ANO 2018**

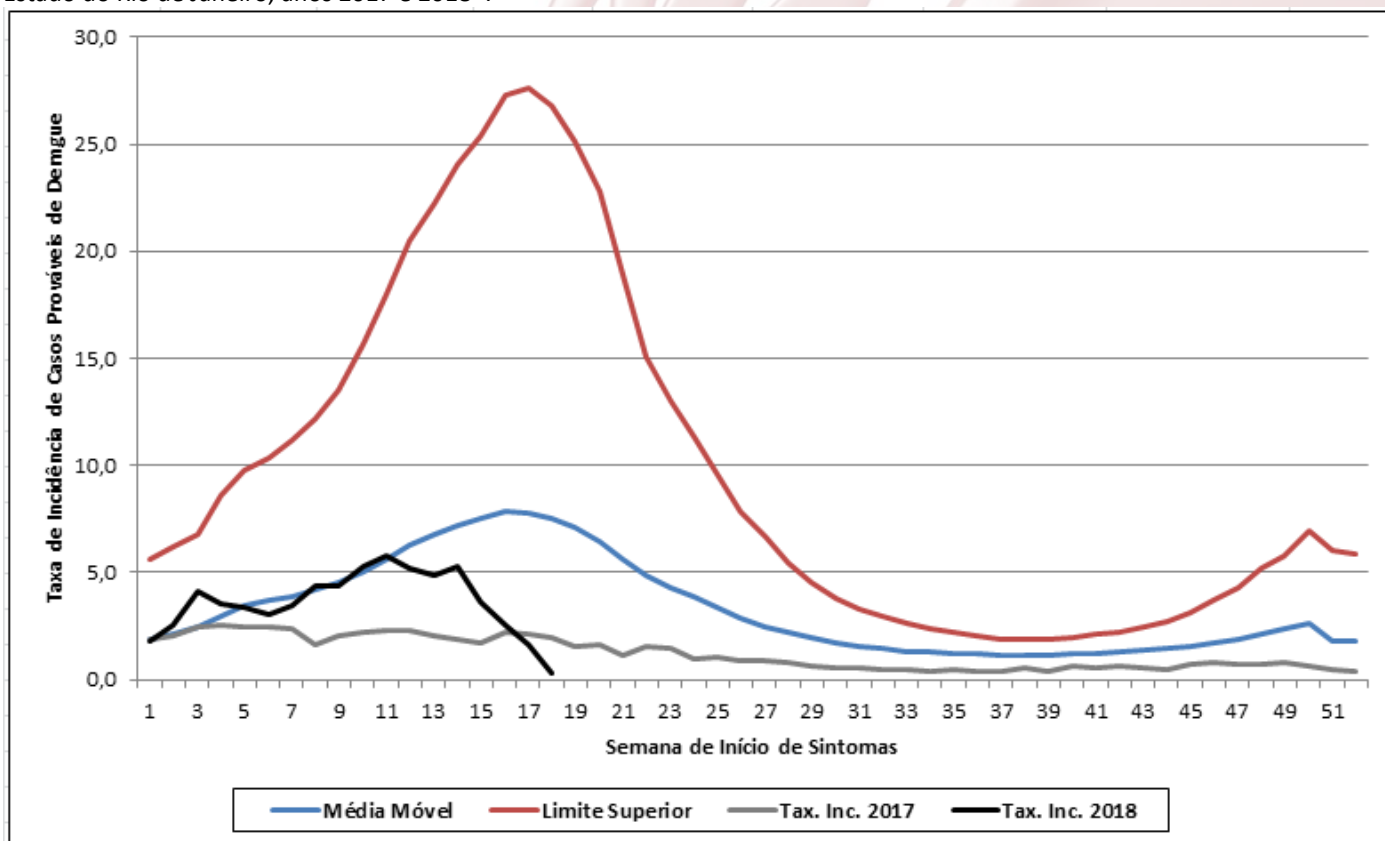
Rio de Janeiro, 10 de maio de 2018.

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO: DENGUE, CHIKUNGUNYA e ZIKA NO ESTADO RJ.**Ano 2018 – 1º QUADRIMESTRE.****✓ DENGUE**

No primeiro quadrimestre de 2018 foram notificados 10.841 casos prováveis (casos notificados suspeitos exceto os descartados) de Dengue no estado, correspondendo a uma baixa taxa de incidência de 65,2 casos por 100 mil habitantes. Durante todo ano de 2017 os casos mantiveram-se abaixo da média esperada. Entretanto, neste início de 2018, observa-se um aumento que ultrapassa a média semanal esperada nas primeiras semanas do ano (Diagrama de Controle da Dengue). Desta forma, alerta-se para o risco na tendência de aumento dos casos de Dengue em todo o estado, uma vez que os mesmos mantem-se junto à linha da média semanal esperada em 2018.

Entretanto, reiteramos a necessidade de manutenção e intensificação do monitoramento semanal dos casos por cada município do estado, bem como da coleta de exames dos pacientes suspeitos até o 5º dia de início de sintomas, objetivando o aprimoramento das informações quanto sorotipo circulante da doença (prioridade na realização de exames de biologia molecular/PCR para detecção do sorotipo).

Diagrama de Controle da Dengue: Taxa de Incidência de casos prováveis de **DENGUE**, segundo semana de início de sintomas, Estado do Rio de Janeiro, anos 2017 e 2018*.



*1º Quadrimestre de 2018.

Fonte: POP IBGE TCU 2016 e SINAN, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 10 de maio de 2018 e sujeitos à revisão.

Obs.: Diagrama construído com casos notificados suspeitos (exceto os descartados) durante a série histórica de 2001 a 2017, excluindo os anos de epidemia no estado: 2002, 2008, 2011, 2012, 2013, 2015 e 2016.

Os casos suspeitos de Dengue estão concentrados principalmente na Região Metropolitana II e na Capital, que juntas notificam 67,5% dos casos do estado até o momento. A Metropolitana II apresenta a maior taxa de incidência em comparação com as demais regiões: 241,6 casos por 100 mil habitantes. Destacam-se também as regiões Norte, Noroeste e Médio Paraíba, pois apresentam as maiores taxas de incidência após a Metropolitana II, conforme observamos na Tabela abaixo. A Metropolitana II e a Capital são as regiões que concentram aumento no número de casos de Chikungunya este ano, o que pode ter aumentando a sensibilidade das vigilâncias epidemiológicas para a notificação das demais arboviroses como Dengue e Zika.

Tabela de Casos prováveis e taxa de incidência de **DENGUE** segundo região de residência no Estado do Rio de Janeiro, ano 2018*.

Região de Residência	Casos Prováveis	%	Incidência/100 mil habitantes
Capital	2.400	22,1	36,9
Metropolitana I	445	4,1	12,2
Metropolitana II	4.916	45,3	241,6
Noroeste	366	3,4	108,5
Norte	937	8,6	104,0
Serrana	436	4,0	46,4
Baixada Litorânea	440	4,1	56,1
Médio Paraíba	711	6,6	80,6
Centro Sul	81	0,7	24,6
Baía da Ilha Grande	109	1,0	39,8
Total	10.841	100,0	65,2

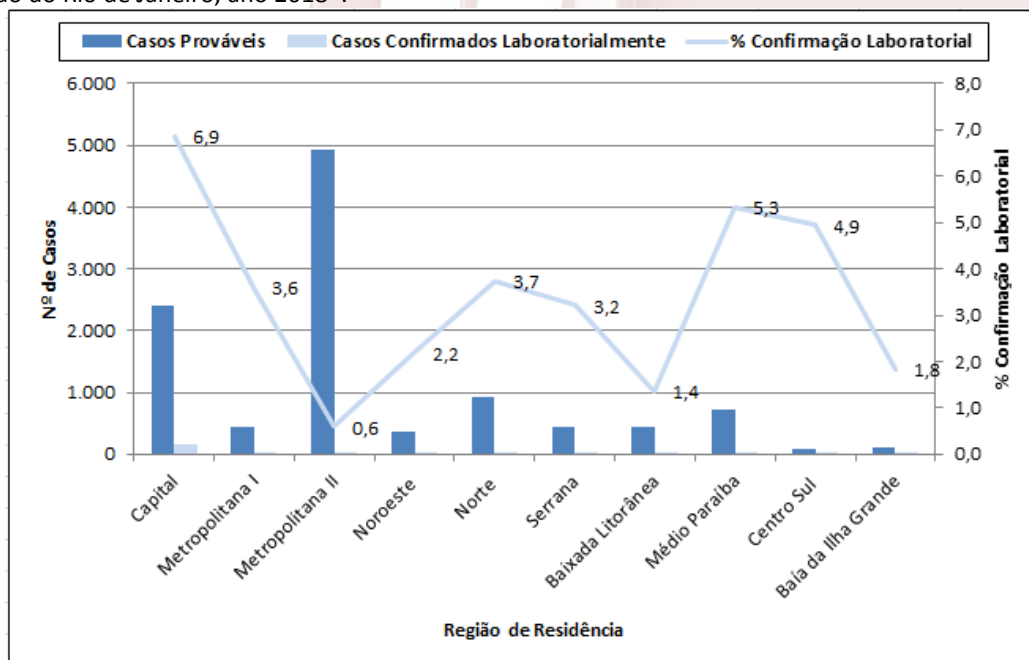
*1º Quadrimestre de 2018.

Fonte: POP IBGE TCU 2016 e SINAN, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 10 de maio de 2018 e sujeitos à revisão.

Entre os 10.841 casos suspeitos no estado em 2018, 30,2% (3.275) estão confirmados tanto por critério clínico epidemiológico quanto laboratorial e, somente 2,9% (317) estão confirmados pelo critério laboratorial, conforme fonte SINAN. O pequeno percentual de casos confirmados laboratorial em período de pouca notificação de casos aponta para uma provável baixa circulação da Dengue ou para uma necessidade de aprimoramento no tempo oportuno de coleta e condições de transporte das amostras, cabendo um aumento no monitoramento destes casos com coleta oportuna e condições adequadas de transporte de amostras pelas vigilâncias epidemiológicas de cada município do estado.

A Região Metropolitana II, que concentra maioria dos casos notificados, é a que apresenta menor percentual de confirmação laboratorial: 0,6% (Gráfico 1). Observa-se que esta região está com aumento na circulação de Chikungunya em 2018, o que também pode justificar a maior notificação para suspeita de Dengue na Metropolitana II, porém, sem confirmação dos casos. Desta forma, reitera-se que os casos notificados suspeitos por Dengue que forem confirmados para Chikungunya devem ser descartados o quanto antes no banco do SINAN.

A Capital, a despeito de também apresentar aumento na circulação de Chikungunya em 2018, apresenta o maior percentual de confirmação laboratorial dos casos de Dengue no estado: 6,9% (Gráfico 1), apontando para um provável aumento também na circulação dengue neste município.

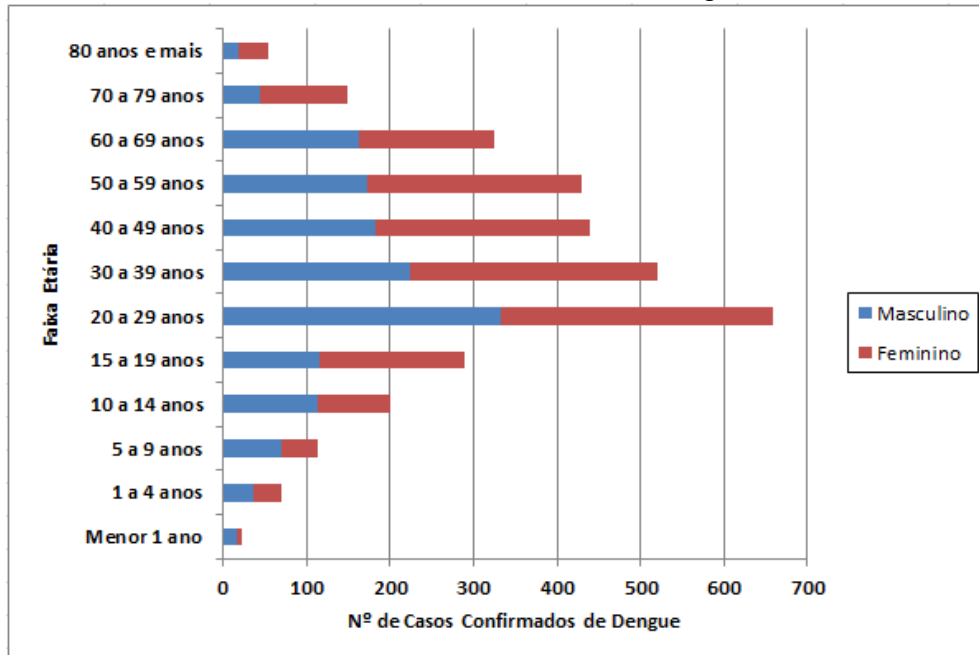
Gráfico 1 – Casos prováveis, casos confirmados e percentuais de confirmação laboratorial de **DENGUE**, segundo região de residência, Estado do Rio de Janeiro, ano 2018*.

*1º Quadrimestre de 2018.

Fonte: SINAN, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 10 de maio de 2018 e sujeitos à revisão.

Entre os 3.275 casos confirmados por Dengue neste ano no estado, 54,6% são do sexo feminino e 45,4% do sexo masculino; quanto à faixa etária estes casos estão distribuídos principalmente entre as faixas etárias de 20 a 59 anos de idade, destacando-se a faixa de 20 e 29 anos de idade, conforme Gráfico 2.

Gráfico 2 – Casos confirmados de **DENGUE**, no estado do Rio de Janeiro, segundo sexo e faixa etária, ano 2018*.



*1º Quadrimestre de 2018.

Fonte: SINAN, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 10 de maio de 2018 e sujeitos a revisão.

Entre os casos confirmados por Dengue no estado, 103 foram internados (3,1%), sendo distribuídos segundo faixas etárias apresentadas na Tabela a seguir, onde há maior concentração em menores de 15 anos e pessoas entre 20 a 39 anos; pessoas com 80 anos e mais, apesar de não estarem entre as maiores frequências, apresentam a maior taxa de internação (1,9%) e possuem o maior risco relativo (6,5%) ao compararmos com os demais grupos etários, sendo, portanto, um grupo de risco elevado para casos graves que demandam internação e maiores cuidados.

Tabela de Casos confirmados de DENGUE, segundo internação e faixa etária, Estado do Rio de Janeiro, ano 2018*.

Faixa Etária	Número	(%)	Taxa de Internação	Risco Relativo
< 15 anos	35	34,0	1,0	3,4
15 a 19 anos	9	8,7	0,7	2,3
20 a 29 anos	20	19,4	0,7	2,5
30 a 39 anos	11	10,7	0,4	1,4
40 a 49 anos	6	5,8	0,3	0,9
50 a 59 anos	8	7,8	0,4	1,4
60 a 69 anos	6	5,8	0,5	1,7
70 a 79 anos	2	1,9	0,3	1,0
80 anos e mais	6	5,8	1,9	6,5
Total	103	100,0	0,6	–

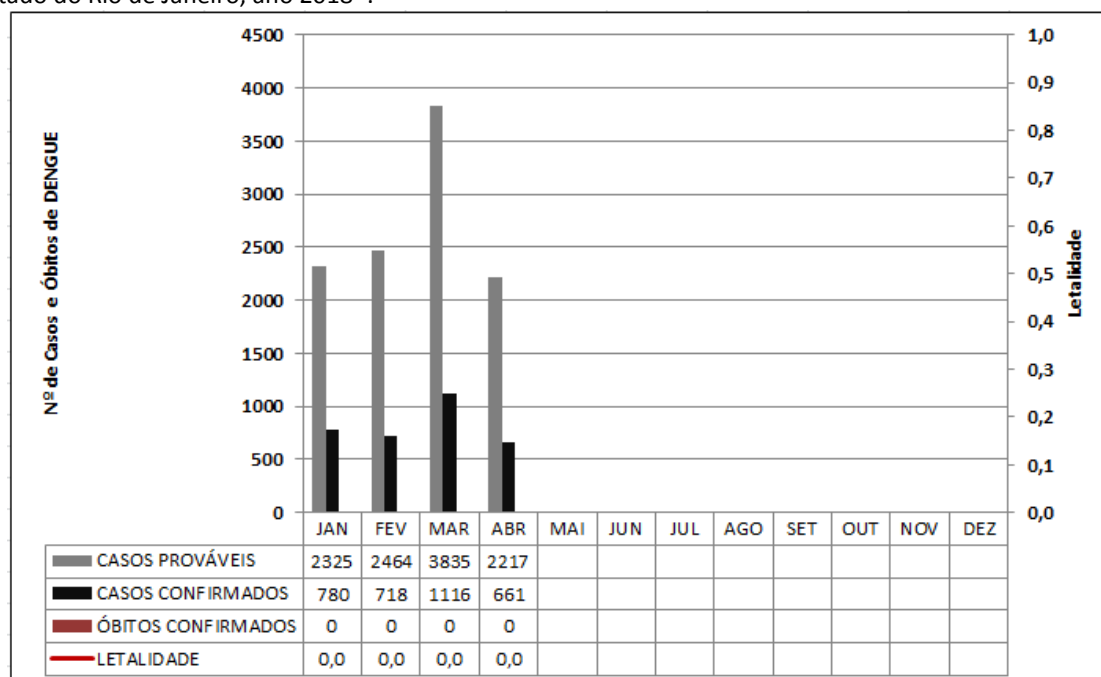
*1º Quadrimestre de 2018.

Fonte: SINAN, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 10 de maio de 2018 e sujeitos a revisão.

No Gráfico abaixo se acompanha o número de casos prováveis e confirmados, de óbitos confirmados e da letalidade por Dengue no estado em 2018, segundo mês de início de sintomas. Para o cálculo da letalidade consideramos os casos confirmados como denominador.

Este ano não há óbitos confirmados por Dengue no estado. Tanto a letalidade quanto a variação dos óbitos deste ano em relação a 2017 apresentam-se baixos.

Gráfico 3 - Número de casos prováveis e confirmados, de óbitos confirmados e letalidade de **DENGUE**, segundo mês de início de sintomas, Estado do Rio de Janeiro, ano 2018*.



*1º Quadrimestre de 2018.

Fonte: SINAN, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 10 de maio de 2018 e sujeitos à revisão.

Em 2018 há no SINAN o registro de UM caso confirmado com detecção do sorotipo DENV-1 na Capital do estado, em função do serviço sentinela que este município realiza, entretanto, não temos a detecção do sorotipo circulante no estado, até o presente, segundo fonte de informação sistema de Gerenciamento de Amostra Laboratorial (GAL) do LACEN/RJ. Portanto, reitera-se a necessidade de coleta de exames para biologia molecular/PCR dos casos suspeitos.

Na Tabela abaixo se observa o consolidado de informações do sistema GAL para os exames de Dengue com data de início de sintomas em 2018. Os percentuais de positividade apresentam-se mais altos para os exames de sorologia para IgM se compararmos aos percentuais de confirmação laboratorial dos casos no SINAN, porém, o número total de exames cadastrados é bem menor que de casos notificados.

Tabela de Exames específicos de **DENGUE**, segundo cadastro no sistema GAL, Estado do Rio de Janeiro, ano 2018*.

Dengue (GAL)	Total	POSITIVO		NEGATIVO		SR ¹	
		N	%	N	%	N	%
IgM-Sorologia	7	6	85,7	1	14,3	0	0,0
IgM	374	66	17,6	302	80,7	6	1,6
NS1	522	7	1,3	515	98,7	0	0,0
Teste Rápido (IgM)	12	0	0,0	12	100,0	0	0,0
PCR	11	0	0,0	11	100,0	0	0,0

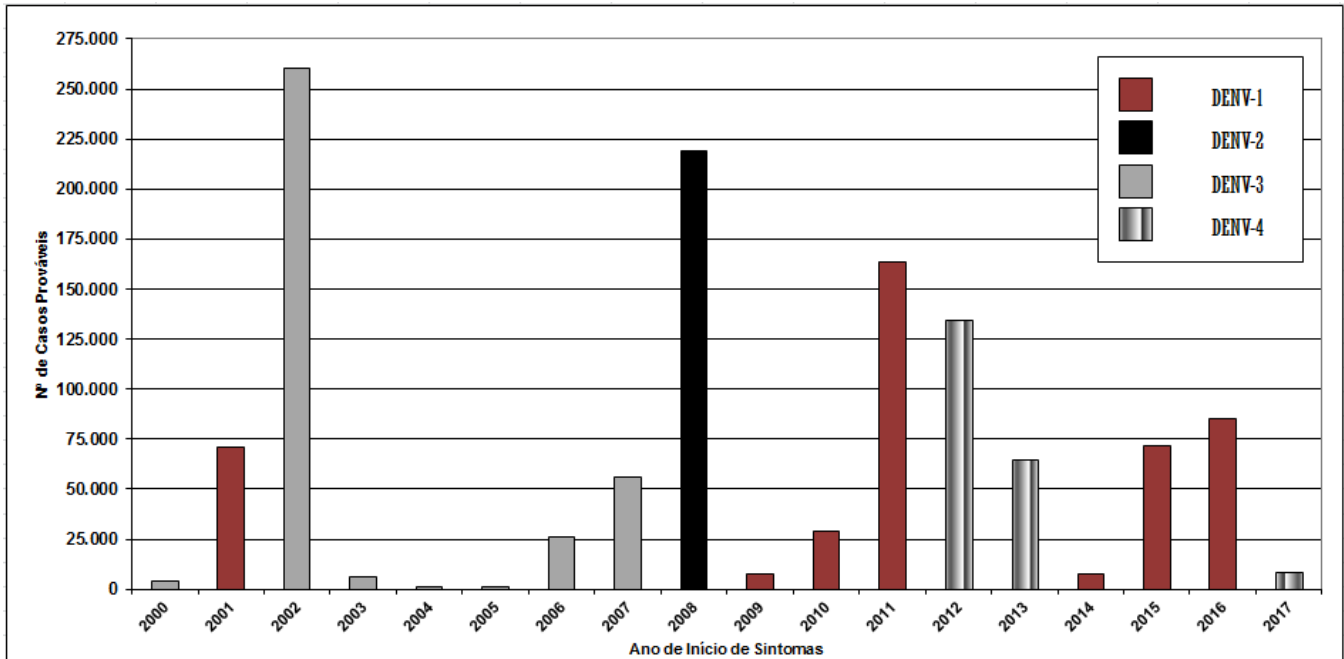
*1º Quadrimestre de 2018.

Fonte: GAL, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 10 de maio de 2018 e sujeitos à revisão.

¹ Sem Resultado= inconclusivos, não realizados, cancelados, aguardando, em análise.

Na série histórica abaixo com o sorotipo de Dengue predominante a cada ano no estado, observa-se que nos últimos anos o DENV-1 e DENV-4 predominaram. Entretanto, no ano de 2017 os sorotipos DENV-2 e DENV-3 foram detectados, sendo o DENV-2 o segundo mais detectado após o sorotipo DENV-4. Destacamos que o DENV-2 circulou no estado de forma predominante no ano de 2008 e o DENV-3 em 2007 (Gráfico 4). Portanto, a detecção destes sorotipos no estado aumenta o risco para ocorrência de uma nova epidemia.

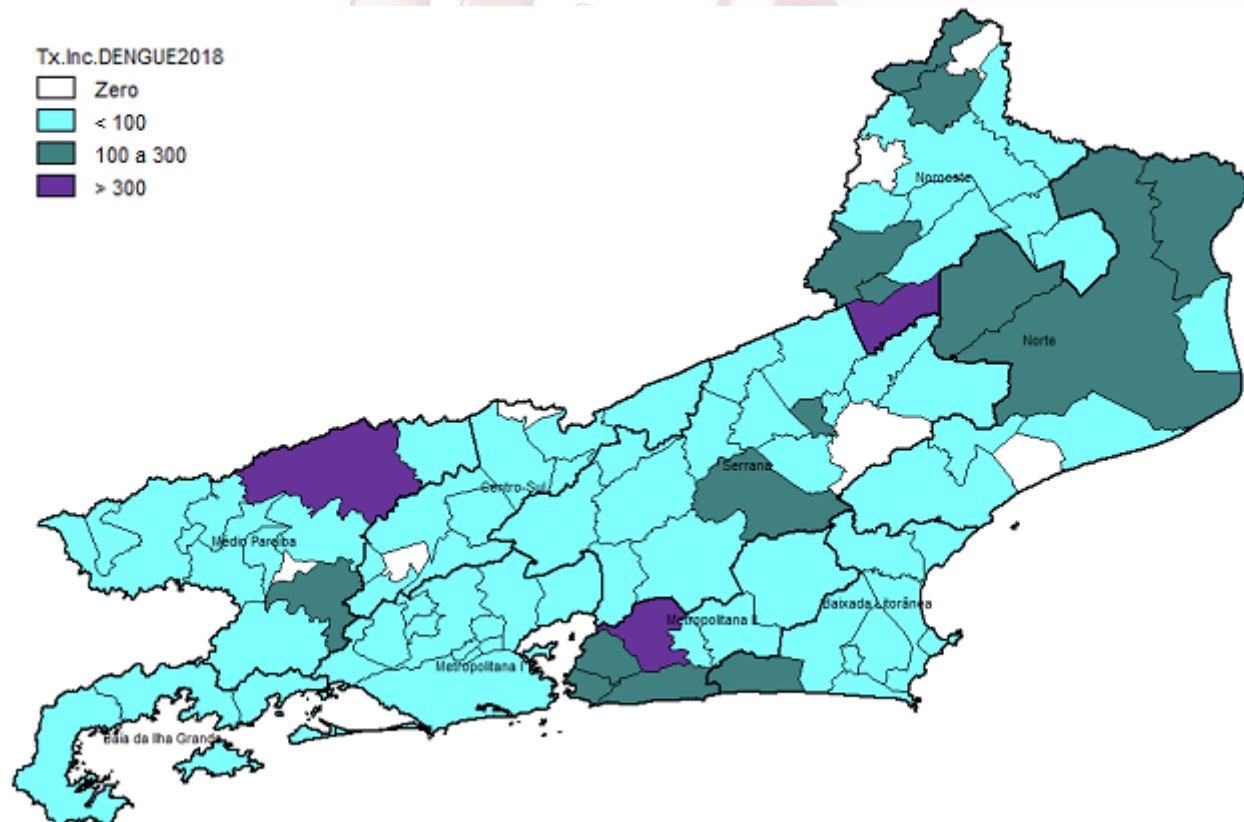
Gráfico 4 – Série histórica dos casos notificados suspeitos de **DENGUE**, no estado do Rio de Janeiro, conforme sorotipo viral predominante, 2000 a 2017.



Fonte: SINAN, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 10 de maio de 2018 e sujeitos a revisão.

Abaixo o **Mapa** da distribuição de taxa de incidência dos casos prováveis de Dengue no estado este ano, até o presente e a **Tabela de Variação** de casos comparando este ano de 2018 com o ano passado em todos os municípios/regiões do estado, onde se destaca um aumento de 68,3% nos casos de Dengue no estado como um todo, em particular o aumento de 818,6% na Região Norte (Tabela de Variação).

Mapa de Incidência de DENGUE, segundo município/região de residência, Estado do Rio de Janeiro, ano 2018*.



*1º Quadrimestre de 2018.

Fonte: SINAN, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 10 de maio de 2018 e sujeitos a revisão.

Tabela de Variação de Casos de DENGUE, 2018 e 2017.

DENGUE 2017/2018 1ª a 18ª semana epidemiológica	Nº de Casos Prováveis		Taxa de Incidência		Variação (%)
	2017	2018	2017	2018	
Capital	2413	2400	37,1	36,9	-0,5
Região Metropolitana I	418	445	11,4	12,2	6,5
- Belford Roxo	44	78	8,9	15,8	77,3
- Duque de Caxias	283	109	31,9	12,3	-61,5
- Itaguaí	5	17	4,1	14,1	240,0
- Japeri	1	2	1,0	2,0	100,0
- Magé	19	43	8,0	18,2	126,3
- Mesquita	2	4	1,2	2,3	100,0
- Nilópolis	7	3	4,4	1,9	-57,1
- Nova Iguaçu	6	97	0,8	12,2	1516,7
- Queimados	4	11	2,8	7,6	175,0
- São João de Meriti	1	50	0,2	10,9	4900,0
- Seropédica	46	31	55,0	37,1	-32,6
Região Metropolitana II	1811	4916	89,0	241,6	171,5
- Itaboraí	139	2306	60,2	999,2	1559,0
- Maricá	39	157	26,0	104,8	302,6
- Niterói	417	1037	83,8	208,3	148,7
- Rio Bonito	4	2	6,9	3,5	-50,0
- São Gonçalo	1187	1408	113,7	134,9	18,6
- Silva Jardim	0	4	0,0	18,8	#
- Tanguá	25	2	76,4	6,1	-92,0
Região Noroeste Fluminense	205	366	60,8	108,5	78,5
- Aperibé	0	16	0,0	143,4	#
- Bom Jesus do Itabapoana	35	3	97,1	8,3	-91,4
- Cambuci	0	4	0,0	27,0	#
- Cardoso Moreira	1	9	8,0	71,8	800,0
- Italva	6	1	41,0	6,8	-83,3
- Itaocara	0	107	0,0	470,6	#
- Itaperuna	140	79	140,7	79,4	-43,6
- Laje do Muriaé	0	0	0,0	0,0	#
- Miracema	3	8	11,3	30,1	166,7
- Natividade	0	16	0,0	106,8	#
- Porciúncula	5	24	27,5	132,2	380,0
- Santo Antônio de Pádua	9	97	21,8	235,2	977,8
- São José de Uba	3	2	41,5	27,6	-33,3
- Varre-Sai	3	0	28,6	0,0	-100,0
Região Norte Fluminense	102	937	11,3	104,0	818,6
- Campos dos Goytacazes	29	800	6,0	164,2	2658,6
- Carapebus	1	0	6,5	0,0	-100,0
- Conceição de Macabu	35	3	156,8	13,4	-91,4
- Macaé	32	8	13,4	3,3	-75,0
- Quissama	1	1	4,3	4,3	0,0
- São Fidélis	3	73	8,0	193,7	2333,3
- São Francisco de Itabapoana	0	46	0,0	111,5	#

- São João da Barra	1	6	2,9	17,2	500,0
Região Serrana	128	436	13,6	46,4	240,6
- Bom Jardim	2	10	7,6	37,8	400,0
- Cachoeiras de Macacu	2	48	3,5	84,8	2300,0
- Cantagalo	2	5	10,1	25,3	150,0
- Carmo	0	1	0,0	5,5	#
- Cordeiro	31	36	146,5	170,1	16,1
- Duas Barras	0	4	0,0	35,9	#
- Guapimirim	11	11	19,3	19,3	0,0
- Macuco	1	3	18,5	55,4	200,0
- Nova Friburgo	24	292	13,0	157,8	1116,7
- Petrópolis	47	7	15,8	2,3	-85,1
- Santa Maria Madalena	2	1	19,6	9,8	-50,0
- São José do Vale do Rio Preto	1	4	4,8	19,0	300,0
- São Sebastião do Alto	0	1	0,0	11,0	#
- Sumidouro	0	7	0,0	46,2	#
- Teresópolis	4	6	2,3	3,4	50,0
- Trajano de Moraes	1	0	9,7	0,0	-100,0
Região Baixada Litorânea	699	440	89,1	56,1	-37,1
- Araruama	30	14	24,0	11,2	-53,3
- Armação de Búzios	1	3	3,2	9,5	200,0
- Arraial do Cabo	3	8	10,3	27,5	166,7
- Cabo Frio	96	27	45,2	12,7	-71,9
- Casimiro de Abreu	50	25	121,5	60,7	-50,0
- Iguaba Grande	2	14	7,6	53,0	600,0
- Rio das Ostras	75	87	54,9	63,7	16,0
- São Pedro da Aldeia	26	17	26,4	17,3	-34,6
- Saquarema	416	245	496,7	292,5	-41,1
Região do Médio Paraíba	322	711	36,5	80,6	120,8
- Barra do Piraí	27	61	27,8	62,8	125,9
- Barra Mansa	24	32	13,3	17,8	33,3
- Itatiaia	27	11	88,6	36,1	-59,3
- Pinheiral	8	0	33,2	0,0	-100,0
- Piraí	49	66	174,5	235,0	34,7
- Porto Real	2	4	10,8	21,6	100,0
- Quatis	3	3	22,0	22,0	0,0
- Resende	10	107	7,9	84,9	970,0
- Rio Claro	2	13	11,2	72,8	550,0
- Rio das Flores	3	7	33,5	78,3	133,3
- Valença	8	234	10,8	316,2	2825,0
- Volta Redonda	159	173	60,3	65,6	8,8
Região Centro-Sul Fluminense	135	81	41,0	24,6	-40,0
- Areal	44	7	364,9	58,1	-84,1
- Comendador Levy Gasparian	0	0	0,0	0,0	#
- Engenheiro Paulo de Frontin	1	0	7,4	0,0	-100,0
- Mendes	3	3	16,6	16,6	0,0
- Miguel Pereira	6	3	24,1	12,1	-50,0
- Paracambi	5	9	10,0	18,0	80,0
- Paraíba do Sul	1	7	2,3	16,4	600,0
- Paty do Alferes	1	3	3,7	11,1	200,0

- Sapucaia	8	13	45,4	73,8	62,5
- Três Rios	3	4	3,8	5,0	33,3
- Vassouras	63	32	176,9	89,8	-49,2
Região Baía da Ilha Grande	208	109	75,9	39,8	-47,6
- Angra dos Reis	200	88	104,4	46,0	-56,0
- Mangaratiba	5	7	12,0	16,8	40,0
- Paraty	3	14	7,3	34,2	366,7
Total Estado RJ	6441	10841	38,7	65,2	68,3

Fonte: SINAN, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 10 de maio de 2018 e sujeitos a revisão.

Não foi possível estabelecer comparação com o ano anterior.

✓ CHIKUNGUNYA

No primeiro quadrimestre 2018 foram notificados 8.095 casos prováveis (casos notificados suspeitos exceto os descartados) de Chikungunya no estado, correspondendo a uma incidência de 48,7 casos por 100 mil habitantes. Grande parte dos casos suspeitos concentra-se na Região Metropolitana II (61,9%) e na Capital (27,9%), sendo que a Metropolitana II apresenta a maior taxa de incidência (246,1 casos por 100 mil habitantes) até o momento.

Tabela de Casos prováveis e taxa de incidência de **CHIKUNGUNYA**, segundo região de residência, Estado do Rio de Janeiro, ano 2018*.

Região de Residência	Casos Prováveis	%	Incidência/100 mil habitantes
Capital	2.261	27,9	34,8
Metropolitana I	162	2,0	4,4
Metropolitana II	5.007	61,9	246,1
Noroeste	328	4,1	97,2
Norte	125	1,5	13,9
Serrana	29	0,4	3,1
Baixada Litorânea	131	1,6	16,7
Médio Paraíba	39	0,5	4,4
Centro Sul	5	0,1	1,5
Baía da Ilha Grande	8	0,1	2,9
Total	8.095	100,0	48,7

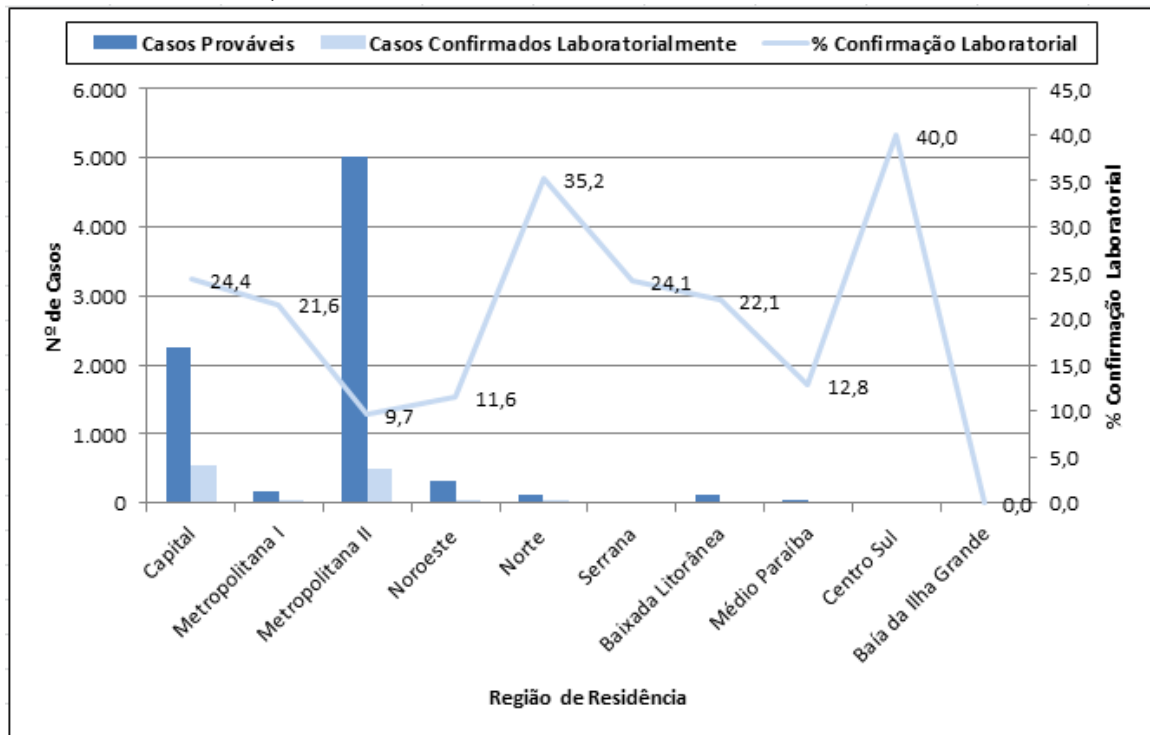
*1º Quadrimestre de 2018.

Fonte: POP IBGE TCU 2016 e SINAN, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 10 de maio de 2018 e sujeitos a revisão.

Entre os casos prováveis no estado, 55,0% (4.450) estão confirmados tanto por critério clínico epidemiológico quanto laboratorial e 14,8% (1.199) casos confirmados somente pelo critério laboratorial no estado, conforme fonte SINAN.

Observa-se que o percentual de casos confirmados laboratorialmente para Chikungunya no estado é bem mais elevado do que o que observado na avaliação de Dengue (2,9%) e Zika (2,5%). Desta forma, entende-se que neste ano de 2018 há predomínio na circulação de Chikungunya entre as demais arboviroses do estado, em especial na Capital e Região Metropolitana II, onde há concentração da maioria dos casos e os percentuais de confirmação laboratorial ultrapassam 20% dos casos prováveis (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Casos prováveis, casos confirmados e percentuais de confirmação laboratorial de **CHIKUNGUNYA**, segundo região de residência, Estado do Rio de Janeiro, ano 2018*.

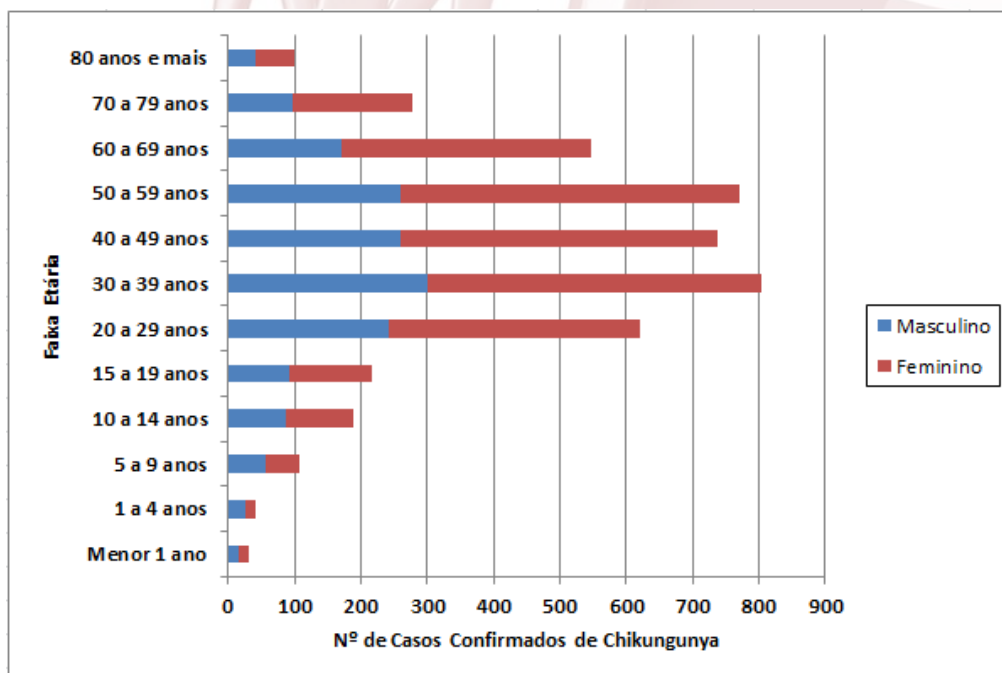


*1º Quadrimestre de 2018.

Fonte: POP IBGE TCU 2016 e SINAN, dados atualizados em 20 de março de 2018 e sujeitos à revisão.

Entre os 4.450 casos confirmados por Chikungunya no estado nota-se predomínio em pessoas do sexo feminino com 62,9%, sendo 37,1% do sexo masculino; quanto à faixa etária estes casos estão distribuídos principalmente entre as faixas etárias de 20 a 59 anos, com destaque para as pessoas entre 30 a 39 e 50 a 59 anos de idade, conforme Gráfico 6.

Gráfico 6 – Casos confirmados de **CHIKUNGUNYA**, no estado do Rio de Janeiro, segundo sexo e faixa etária, ano 2018*.



*1º Quadrimestre de 2018.

Fonte: SINAN, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 10 de maio de 2018 e sujeitos a revisão.

Dos casos confirmados por Chikungunya no estado 93 foram internados (2,1%) e estão distribuídos segundo faixas etárias apresentadas na Tabela a seguir, onde há maior concentração em menores de 15 anos (38,7%). Destacam-se também as pessoas com 80 anos e mais, apesar de não estarem entre as maiores frequências, apresentam a maior taxa de internação (1,3) e risco relativo (6,5).

Tabela de Casos confirmados de **CHIKUNGUNYA**, segundo internação e faixa etária, Estado do Rio de Janeiro, ano 2018*.

Faixa Etária	Número	(%)	Taxa de Internação	Risco Relativo
< 15 anos	36	38,7	1,0	5,2
15 a 19 anos	6	6,5	0,5	2,3
20 a 29 anos	11	11,8	0,4	2,0
30 a 39 anos	6	6,5	0,2	1,2
40 a 49 anos	11	11,8	0,5	2,4
50 a 59 anos	8	8,6	0,4	2,2
60 a 69 anos	8	8,6	0,7	3,5
70 a 79 anos	3	3,2	0,5	2,3
80 anos e mais	4	4,3	1,3	6,5
Total	93	100,0	0,6	-

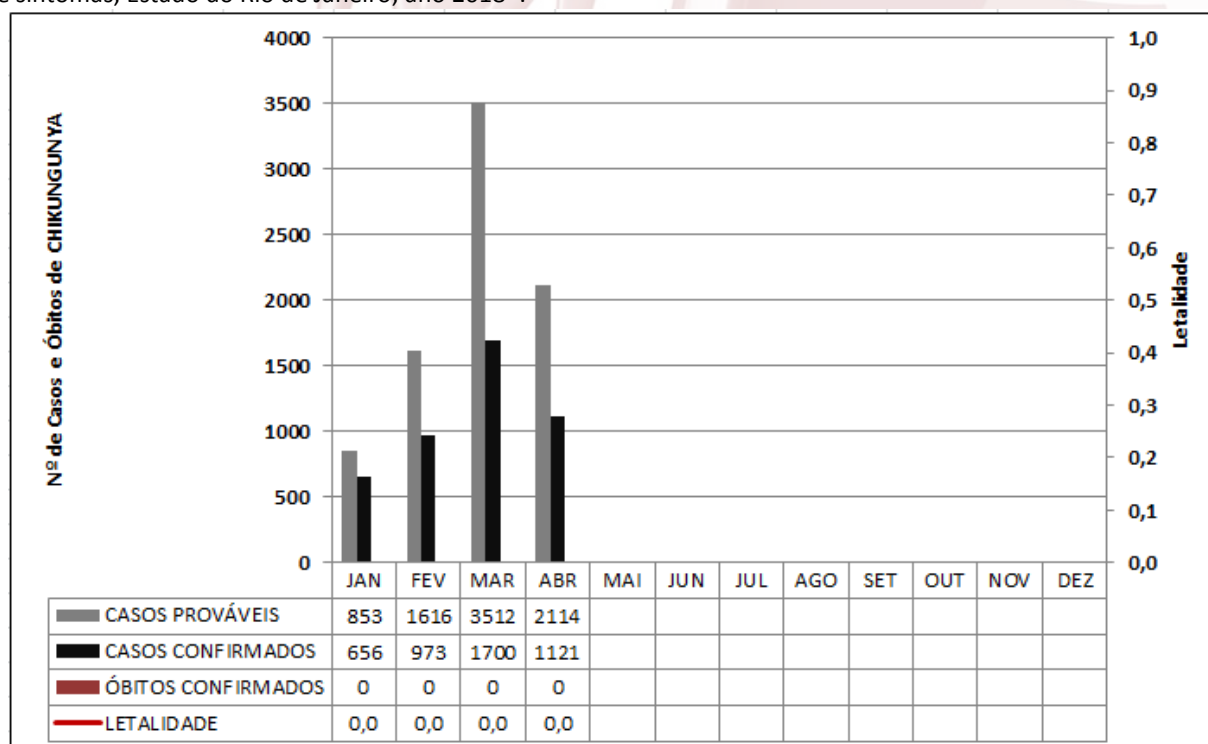
*1º Quadrimestre de 2018.

Fonte: SINAN, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 10 de maio de 2018 e sujeitos a revisão.

O Gráfico abaixo apresenta o número de casos prováveis e confirmados, de óbitos confirmados e da letalidade por Chikungunya no estado em 2018, segundo mês de início de sintomas. Para o cálculo da letalidade consideramos os casos confirmados como denominador. Destaca-se o aumento gradativo dos casos com pico em março.

Este ano não há óbitos confirmados por Chikungunya no estado. Tanto a letalidade quanto a variação dos óbitos deste ano em relação a 2017 apresentam-se baixos.

Gráfico 7 - Número de casos prováveis e confirmados, de óbitos confirmados e letalidade de **CHIKUNGUNYA**, segundo mês de início de sintomas, Estado do Rio de Janeiro, ano 2018*.



*1º Quadrimestre de 2018.

Fonte: SINAN, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 10 de maio de 2018 e sujeitos a revisão.

Na Tabela abaixo se observa o consolidado de informações do sistema GAL para exames de Chikungunya com data de início de sintomas em 2018. Reiteram-se os elevados percentuais de positividade para Chikungunya em um período de aumento das notificações de casos no estado.

Tabela de Exames específicos de **CHIKUNGUNYA**, segundo cadastro no sistema GAL, Estado do Rio de Janeiro, ano 2018*.

Chikungunya (GAL)	Total	POSITIVO		NEGATIVO		SR ¹	
		N	%	N	%	N	%
IgM	1456	730	50,1	720	49,5	6	0,4
IgG	630	376	59,7	254	40,3	0	0,0
PCR	21	6	28,6	15	71,4	0	0,0

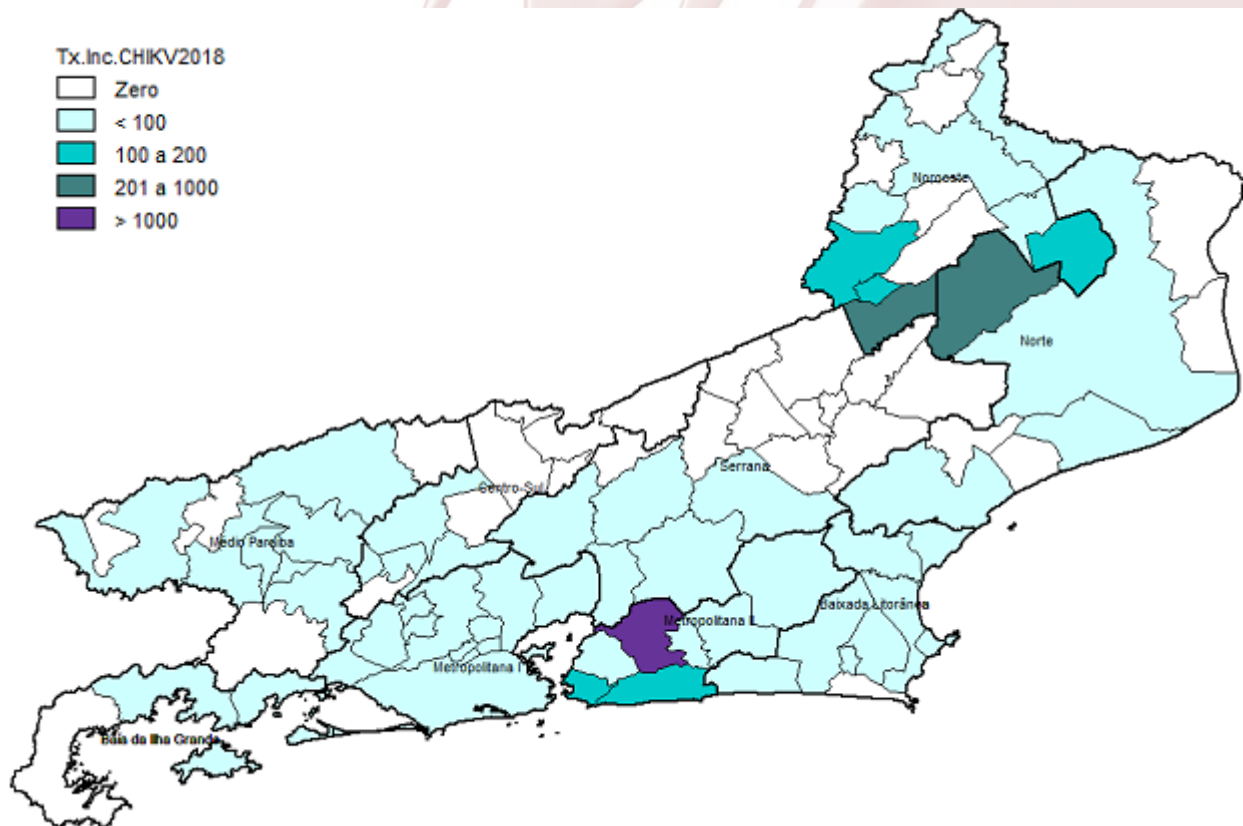
*1º Quadrimestre de 2018.

Fonte: GAL, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 10 de maio de 2018 e sujeitos à revisão.

¹ Sem Resultado= inconclusivos, não realizados, cancelados, aguardando, em análise.

A seguir apresentamos o **Mapa** da distribuição de taxa de incidência dos casos prováveis de Chikungunya no estado este ano, até o presente.

Mapa de Incidência de CHIKUNGUNYA, segundo município/região de residência, Estado do Rio de Janeiro, ano 2018*.



*1º Quadrimestre de 2018.

Fonte: SINAN, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 10 de maio de 2018 e sujeitos a revisão.

✓ **ZIKA**

No primeiro quadrimestre de 2018 foram notificados 667 casos prováveis (casos notificados suspeitos exceto os descartados) de Zika no estado, correspondendo a uma taxa de incidência de 4,0 casos por 100 mil habitantes. Grande parte dos casos (53,4%) concentra-se na Região Metropolitana II e na Capital (29,1%), apontando para uma maior sensibilidade das vigilâncias epidemiológicas nestes municípios, provavelmente em função do aumento na circulação de Chikungunya nestas mesmas regiões.

Tabela de Casos prováveis e taxa de incidência de **ZIKA**, segundo região de residência, Estado do Rio de Janeiro, ano 2018*.

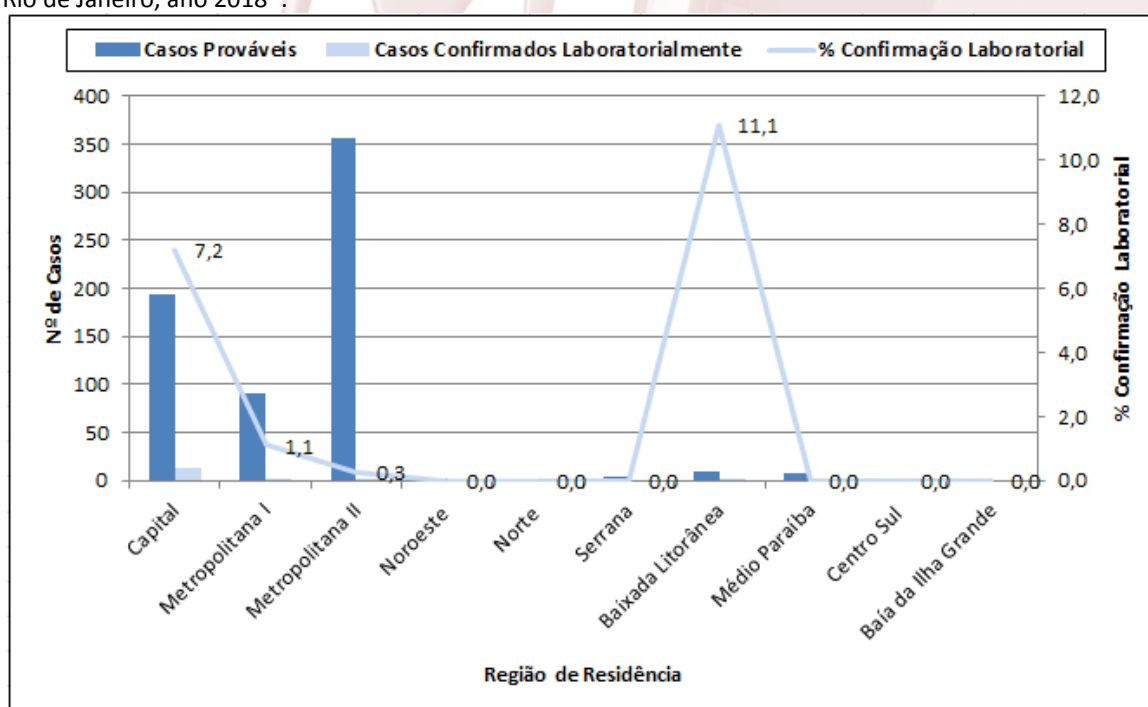
Região de Residência	Casos Prováveis	%	Incidência/100 mil habitantes
Capital	194	29,1	3,0
Metropolitana I	90	13,5	2,5
Metropolitana II	356	53,4	17,5
Noroeste	1	0,1	0,3
Norte	0	0,0	0,0
Serrana	4	0,6	0,4
Baixada Litorânea	9	1,3	1,1
Médio Paraíba	8	1,2	0,9
Centro Sul	2	0,3	0,6
Baía da Ilha Grande	3	0,4	1,1
Total	667	100,0	4,0

*1º Quadrimestre de 2018.

Fonte: POP IBGE TCU 2016 e SINAN, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 20 de março de 2018 e sujeitos à revisão.

Entre os casos prováveis no estado, 43,2% (288) estão confirmados tanto por critério clínico epidemiológico quanto laboratorial e somente 2,5% (17) confirmados pelo critério laboratorial, conforme fonte SINAN. Apesar de a Região Metropolitana II concentrar mais de 50% das notificações no estado, é a Capital que apresenta um dos maiores percentuais de confirmação laboratorial dos casos (7,2%) (Gráfico 8).

Gráfico 8 – Casos prováveis, casos confirmados e percentuais de confirmação laboratorial de **ZIKA**, segundo região de residência, Estado do Rio de Janeiro, ano 2018*.

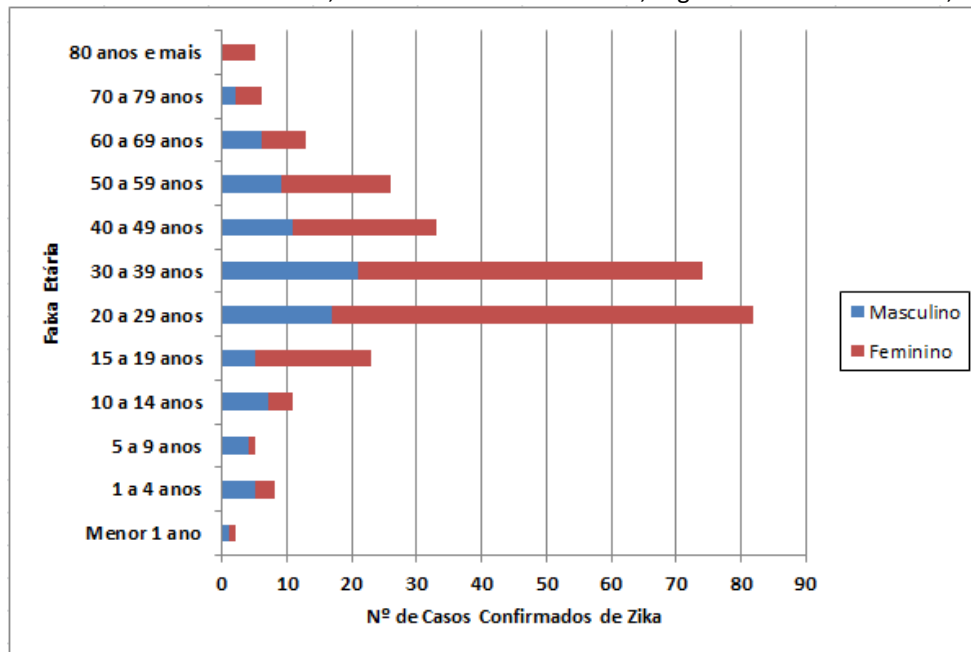


*1º Quadrimestre de 2018.

Fonte: POP IBGE TCU 2016 e SINAN, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 10 de maio de 2018 e sujeitos à revisão.

Dos 288 casos confirmados por Zika 24,3% (70 casos) ocorreram em gestantes. Observa-se entre os casos confirmados do estado um predomínio do sexo feminino com 69,4% dos casos, sendo 30,6% do sexo masculino, provavelmente em função da maior sensibilidade para suspeição e notificação de casos de Zika em gestante. Quanto à faixa etária estes casos estão distribuídos principalmente entre as faixas etárias de 20 a 39 anos conforme observa-se no Gráfico 9.

Gráfico 9 – Casos confirmados de ZIKA, no estado do Rio de Janeiro, segundo sexo e faixa etária, ano 2018*.

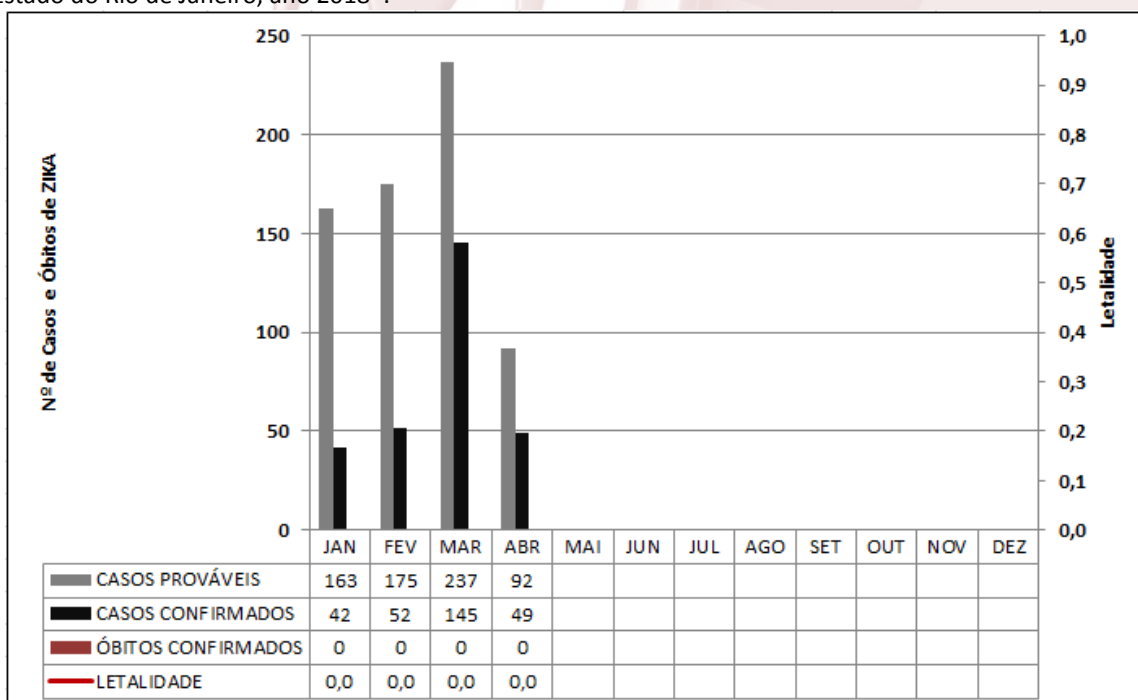


*1º Quadrimestre de 2018.

Fonte: SINAN, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 10 de maio de 2018 e sujeitos a revisão.

No Gráfico abaixo nota-se o número de casos prováveis e confirmados, de óbitos confirmados e da letalidade de Zika no estado em 2018, segundo mês de início de sintomas. Para o cálculo da letalidade consideramos os casos confirmados como denominador. Este ano não há óbitos confirmados por Zika no estado.

Gráfico 10 - Número de casos prováveis e confirmados, de óbitos confirmados e letalidade de ZIKA, segundo mês de início de sintomas, Estado do Rio de Janeiro, ano 2018*.



*1º Quadrimestre de 2018.

Fonte: SINAN, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 10 de maio de 2018 e sujeitos a revisão.

Na Tabela abaixo se observa o consolidado de informações do GAL para exames de Zika com data de início de sintomas em 2018. Destaca-se o elevado percentual de negatividade nos exames para sorologia de IgM, apontando para um provável baixa na circulação desta doença no estado.

Tabela de Exames específicos de ZIKA, segundo cadastro no sistema GAL, Estado do Rio de Janeiro, ano 2018*.

Zika (GAL)	Total	POSITIVO		NEGATIVO		SR ¹	
		N	%	N	%	N	%
IgM	642	11	1,7	373	58,1	258	40,2
IgG	362	36	9,9	55	15,2	271	74,9
PCR	1321	0	0,0	24	1,8	1297	98,2

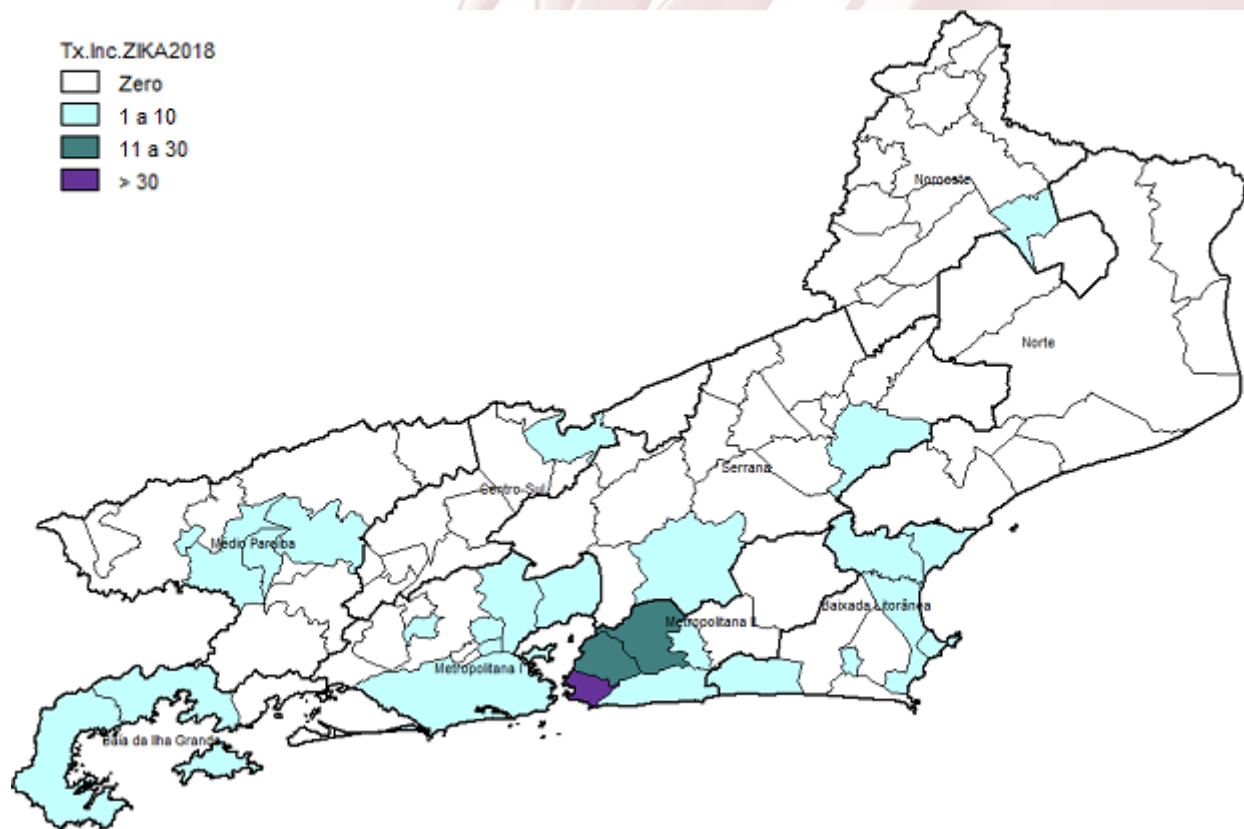
*1º Quadrimestre de 2018.

Fonte: GAL, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 10 de maio de 2018 e sujeitos à revisão.

¹ Sem Resultado= inconclusivos, não realizados, cancelados, aguardando, em análise.

Abaixo o **Mapa** da distribuição de taxa de incidência dos casos prováveis de Zika no estado este ano, até o presente.

Mapa de Incidência de ZIKA, segundo município/região de residência, Estado do Rio de Janeiro, ano 2018*.



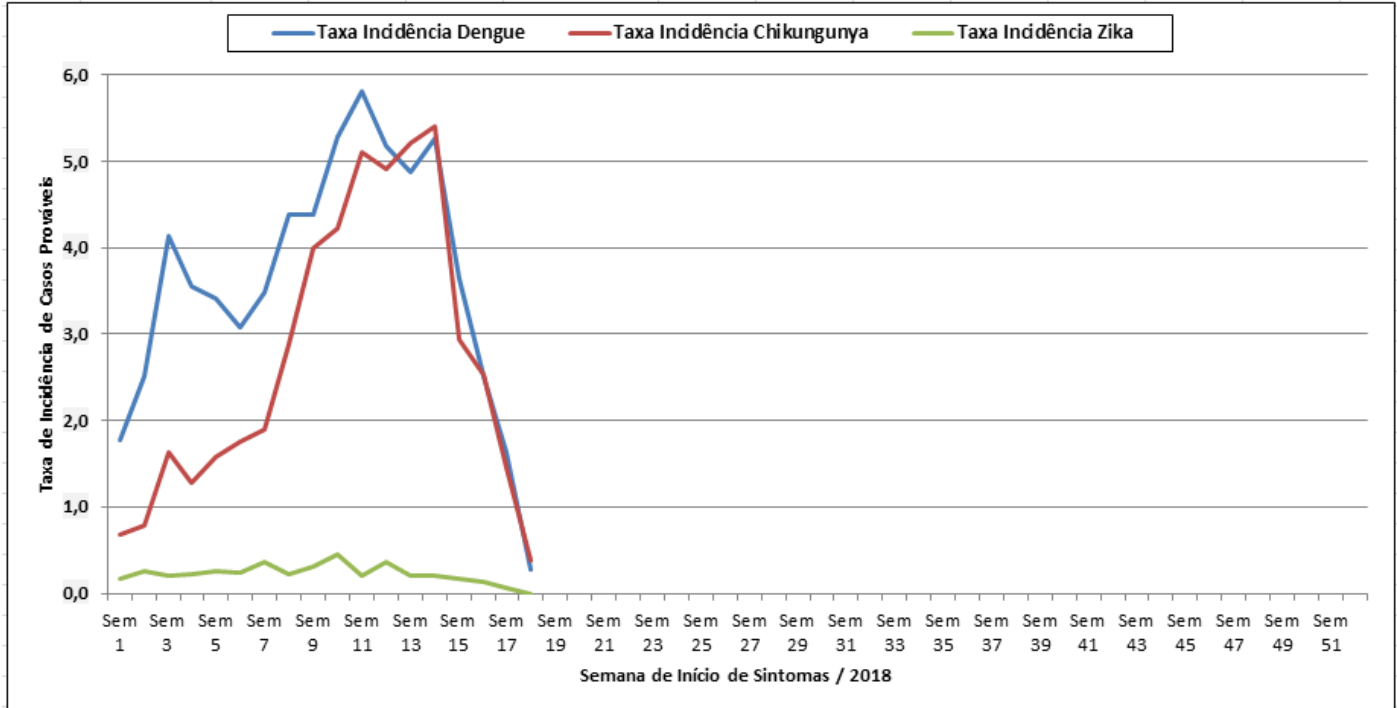
*1º Quadrimestre de 2018.

Fonte: SINAN, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 10 de maio de 2018 e sujeitos a revisão.

Abaixo as taxas de incidência semanais das **três arboviroses** no estado durante este ano de 2018 e os exames para detecção das três arboviroses (ZDC) registrados no sistema GAL.

A despeito da identificação no aumento da circulação de Chikungunya no estado em 2018, com os maiores percentuais de casos confirmados laboratorialmente no SINAN e de exames positivos no GAL, destacam-se as maiores taxas de incidência semanais por casos prováveis de Dengue apontando para uma provável maior sensibilidade na suspeição e notificação de Dengue.

Gráfico 11 – Taxas de incidência de casos prováveis de **DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA**, Estado do Rio de Janeiro, segundo semana epidemiológica de início de sintomas, ano 2018*.



*1º Quadrimestre de 2018.

Fonte: SINAN, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 10 de maio de 2018 e sujeitos a revisão.

Quanto aos exames do teste ZDC (PCR para detecção conjunta de Zika, Dengue, Chikungunya) registrados no GAL, destaca-se a positividade somente para Chikungunya, com 21,2% de positividade nos exames realizados em 2018, confirmando a circulação predominante desta arboviroses no estado, até o momento.

Tabela de **Exames ZDC**: PCR conjunto para **ZIKA, DENGUE e CHIKUNGUNYA**, segundo cadastro no sistema GAL, Estado do Rio de Janeiro, ano 2018*.

Pesquisa de Arbovirose/ZDC (GAL)	DENGUE		CHIKUNGUNYA		ZIKA	
	N	%	N	%	N	%
POSITIVO	0	0,00	440	21,20	0	0,00
NEGATIVO	2074	99,95	1631	78,60	2075	100,00
SR¹	1	0,05	4	0,19	0	0,00
Total	2075		2075		2075	

*1º Quadrimestre de 2018.

Fonte: GAL, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 10 de maio de 2018 e sujeitos à revisão.

¹ Sem Resultado= inconclusivos, não realizados, cancelados, aguardando, em análise.

Documento elaborado por:

Cristina Giordano/Gerente da GDTVZ

Paula Almeida/Médica Veterinária

Para mais informações contate a Área Técnica responsável.

Gerência de Doenças Transmitidas por Vetores e Zoonoses:

Rua México, 128 Sala 414 – Castelo – Rio de Janeiro/RJ.

Tel.: (21) 2333.3878 / 2333.3881

E-mail: adtvz@saude.rj.gov.br / adtvzrj@gmail.com

Contatos: Andrea Santana, Angela Veltri, Carlos Henrique Assis, Elaine Mendonça, Gualberto Júnior, Maria Inês Pimentel, Paula Almeida, Patrícia Brouck e Solange Nascimento.

Gerente: Cristina Giordano

Referências Bibliográficas:

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria MS Nº 204, de 7 de fevereiro de 2016**. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências.